

COMBATE AS DROGAS OU REDUÇÃO DE DANOS? UM EXERCÍCIO INSTITUCIONAL PARA SE PENSAR AS POLÍTICAS DE ÁLCOOL E DROGAS NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA

RENICE EISFELD MACHADO¹; JOSÉ RICARDO KREUTZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – renice.eisfeld@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico é resultado de um conjunto de investigações iniciais do grupo TELURICA¹ e consiste na elaboração de um exercício preliminar de análise institucional no contexto do programa de Redução de Danos (PRD) da Prefeitura Municipal de Pelotas. Análise esta, que é o resultado dos estudos da disciplina de Psicologia Institucional sob regência do professor Dr. José Ricardo Kreutz. As observações acerca do programa de Redução de Danos se deram através de uma observação prática disponibilizada pela disciplina de Estágio Básico II, do 4º semestre do curso de Psicologia da UFPel, durante o período de um semestre letivo.

O PRD consiste em um órgão vinculado a Prefeitura Municipal de Pelotas, responsável pela estabilização emocional e (re)interação na sociedade de pessoas com sofrimento psíquico e perda de habilidades sociais devido ao uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, promovendo uma maior qualidade de vida a essas pessoas de uma maneira livre e satisfatória. Bem como também proporciona a distribuição de materiais como preservativos e seringas descartáveis com a intenção de auxiliar o indivíduo a manter uma melhor qualidade de vida enquanto ainda estiver em situação de dependência e uso abusivo de drogas.

Com esta proposta de exercício de análise institucional o objetivo é delimitar um campo de análise tomando como recorte deste campo o PRD assim como os atravessamentos e transversalidade com outras organizações da rede municipal de atendimento básico ao qual o Redução de Danos se relaciona dentro da cidade de Pelotas e com a população atendida, como se geram seus efeitos e como estes efeitos geram novas demandas dentro desses estabelecimentos e na cidade. A partir da delimitação deste campo, fazer um exercício interpretativo a partir do aparelho conceitual do institucionalismo.

Segundo BAREMBLITT (1992), “campo de análise” é o objeto de estudo que possibilita entender os elementos e relações das instituições a serem observadas. É também onde o psicólogo institucional tem a oportunidade de utilizar-se de seus estudos teóricos e observá-los na atividade prática.

¹ TELURICA - Territórios de Experimentação em Limiares Urbanos e Rurais: In(ter)venções em Coexistências Autoriais - é um grupo de pesquisa interdisciplinar coordenado pelo Prof. Dr. José Ricardo Kreutz, vinculado ao curso de Psicologia da UFPel, composto por uma linha de pesquisa "Investigação e In(ter)venção em limiares sociais urbanos e rurais" que contém um projeto de pesquisa intitulado "Territórios de Experimentação e Problemática da Diferença a partir de ações de Ensino e Extensão no âmbito da graduação". A análise desta ação de ensino faz parte de um conjunto de ações iniciais deste grupo.

Considerando que além do PRD devemos compreender a rede de referência e contra-referência² como campo de análise para este estudo, temos convicção de que este campo proporciona ao psicólogo institucional a possibilidade de adentrar nas políticas públicas da cidade de Pelotas que, de alguma forma, também atendem os usuários de drogas lícitas e ilícitas. Portanto, dentro de toda a rede municipal o PRD trabalha em conjunto com outros órgãos do município e que estão vinculados a Secretaria Municipal de Saúde, como o CAPS-AD e o Hospital Espírita.

O PRD age com uma proposta diferente da maioria das abordagens do uso e abuso de drogas as quais costumam localizar o uso de drogas (lícitas e ilícitas) no lugar de marginalização. Enquanto algumas abordagens terapêuticas exigem abstinência antes mesmo de começar o tratamento, o PRD se propõe antes de qualquer procedimento escutar o usuário e a forma como ele relata o uso das drogas e, partindo disso, agir reduzindo tanto quanto possível os eventuais prejuízos que vêm sendo acarretados a esse indivíduo pelo uso indevido das drogas, bem como orientá-lo no sentido de fazer um uso menos prejudicial a sua saúde e a sua vida.

O PRD possui redutores que visitam as comunidades em situação de vulnerabilidade social, levando atendimento as pessoas no local onde residem, e muitas vezes levam informações novas de possibilidade de tratamento e prevenção que as pessoas atendidas não possuem conhecimento. Desse modo, o PRD pretende colocar os usuários em nenhum outro lugar senão no de cidadãos com direito à vida e à saúde. Também pretende estimular nessas pessoas práticas relacionadas ao cuidado de si para que possam efetivamente tomar seus lugares no tecido social.

A primeira questão suscitada a partir deste campo de análise, consiste de uma proposta do PRD em atender a população de uma maneira diferente, mais assertiva e autônoma, maneira esta que se difere bastante dos programas que proporcionam tratamento de dependentes químicos como o CAPS-AD e o Hospital Espírita de Pelotas e diz respeito às transversalidades possíveis entre estas organizações. Pergunta-se: como funciona a referência e contra-referência? Que composições são possíveis entre estas distintas organizações? Como o PRD opera enquanto analisador construído na política de combate de uso abusivo de drogas? Quais as práticas institucionalizadas e quais as possibilidades instituintes oferecidas pelos equipamentos e agentes do PRD no contexto da saúde pública como um todo?

Segundo BAREMBLITT (1992), “as instituições são lógicas, são árvores de composições lógicas que, segundo a forma e o grau de formalização que adotem, podem ser leis, podem ser normas e, quando não estão enunciadas de maneira manifesta, podem ser hábitos ou regularidades de comportamentos”. Assim, pode-se compreender como principal instituição que rege o programa de PRD, a instituição da Saúde Pública, e é sobre ela e sobre a transformação que este programa faz sobre essa instituição dentro da cidade de Pelotas que se coloca o olhar da vertente do institucionalismo.

² Segundo DIAS apud ORTIGA (2006) o Sistema de Referência e Contra-Referência é uma forma de organização dos serviços de saúde, que possibilita o acesso das pessoas que procuram cada Unidade de Saúde a todos os serviços existentes no Sistema Único de Saúde, visando à concretização dos princípios e diretrizes do SUS garantindo o acesso do usuário a todos os níveis de atendimento/complexidade do SUS. Assegurando dessa forma a universalidade, equidade e igualdade que direcionam a atenção à saúde.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver o exercício de análise institucional em questão foi necessário acompanhar o trabalho dos redutores dia a dia nas comunidades dos bairros da cidade de Pelotas em situação de vulnerabilidade social. A observação teve o tempo de um semestre, durante o semestre letivo de 2015/1 da UFPel e proporcionou analisar as principais demandas e os resultados do trabalho do PRG.

BAREMBLIT (1992), relata acerca das evoluções que ocorrem nas sociedades que podem ser: “grandes momentos históricos de revolução de uma instituição, de profundas transformações de uma instituição. Então, a esses momentos de transformação institucional, a essas forças que tendem a transformar as instituições ou também a estas forças que tendem a fundá-las (quando ainda não existem), a isso se chama o instituinte, forças instituintes. São as forças produtivas de lógicas institucionais. Este grande momento inicial do processo constante de produção, de criação de instituições, tem um produto, geram um resultado, e este é o instituído. O instituído é o efeito da atividade instituinte”.

Estando o PRD inserido da instituição da Saúde Pública, a legislação é proporcionada por um órgão superior, como o Ministério da Saúde, que direciona a Secretaria Municipal de Saúde da cidade para averiguar diretamente o cumprimento das leis e das questões burocráticas do PRD. A Secretaria Municipal de Saúde vinculada a Prefeitura Municipal de Pelotas ficam com a responsabilidade de fiscalizar o trabalho dos redutores e averiguar como esta se dando o trabalho deles.

Dentro dos tratamentos de Saúde Mental da cidade o acesso a essas políticas públicas de tratamento se encontram localizadas em estabelecimentos, aonde as pessoas que precisam de ajuda deverão se deslocar até o local que é disponibilizado. Interpreta-se que o PRD para além de uma política pública pode se comportar como um analisador construído podendo em algumas circunstâncias se manifestar como uma força instituinte instalada dentro de uma sociedade com um regime burocrático e hierarquizado de tratamento psíquico e de dependência química e vem para desconstruir e transformar esse projeto sólido estipulado pelo Ministério da Saúde, quando ele propõe uma política pública que leva o atendimento até o local onde as pessoas residem, levando para elas não apenas noções de tratamento, mas uma possibilidade de viverem de uma maneira mais assertiva e saudável mesmo ainda em fase de dependência química.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRD quando vem com a ideia de tratamento em liberdade, objetiva maior autonomia das pessoas, proporcionando ajuda mesmo que elas ainda se encontrem em fase de dependência química de drogas lícitas e ilícitas, tendo como resultado desse trabalho, atingir um número de pessoas mais abrangente, auxiliando as pessoas a obterem uma melhor qualidade de vida dentro do ambiente em que vivem, deixando que elas escolham se querem um tratamento que vise a completa abstinência do vício ou querem viver de maneira que consigam controlar o vício e ingerir doses controladas durante o dia.

As repercussões disso ainda não se sabem ao certo e é por isso que essa investigação não se esgota a partir deste exercício preliminar. Ela nos indicará caminhos possíveis de intervenção principalmente nos contextos de referência e

contra-referência das políticas de combate ao abuso de drogas bem como a maneira de lidar com o indivíduo em situação de dependência química.

Com sua proposta de intervenção, diferenciada dos métodos que são proporcionados pelo tratamento a dependência química e ao uso abusivo de álcool da cidade de Pelotas, o PRD terminou levando as pessoas a conhecerem mais sobre seu estilo de vida, sobre como lidar com a dependência química, deixando a pessoa em liberdade para fazer sua escolha, mas mostrando o caminho do tratamento se esta aceitar o acesso. Assim, muitas pessoas passam a mudar a maneira como se enxergam e como se situam no mundo, compreendendo seu estado de dependência por uma substância, conhecendo as possibilidades de tratamento e se inserindo nas políticas públicas responsáveis por disponibilizar esse acesso.

Ao se inserir nas comunidades em situação de vulnerabilidade social o PRD termina levando não somente materiais de prevenção de DST's, mas também levando conhecimento para os usuários de drogas acerca da sua condição de vida e das possibilidades de adesão a um tratamento objetivando uma nova vida. O uso abusivo das drogas gerou na cidade de Pelotas uma superlotação das políticas públicas que oferecem esse tratamento, como o CAPS-AD e o HEP. Cada vez mais os usuários estão tendo conhecimentos dos programas e dos auxílios que são disponibilizados pelo serviço da rede pública da cidade de Pelotas. Na medida em que os usuários criam mais assertividade para ir em busca de um serviço, os estabelecimentos que respondem por esse acesso ainda não tem condições de atender uma demanda tão abrangente de usuários. Através dessa força que o PRD exerce cabe pensar como o tratamento a dependência química é desenvolvido na cidade e se ele está em condições de atender realmente toda a demanda que necessita de atendimento.

4. CONCLUSÕES

A primeira conclusão versa sobre as possibilidades de intervenção abertas por este campo de análise, podendo-se repensar o imperativo da abstinência, por exemplo, limites e possibilidades de se relativizar a abstinência total a partir da ideia de redução de dano ao invés de desintoxicação compulsória e tratamento para as fases de abstinência e reabilitação como as políticas públicas oferecem no momento. Como reinventar a política de combate às drogas. Combater o que?

A segunda conclusão diz respeito à importância desse tipo de exercício de pesquisa para a formação no campo da graduação. Que é a oportunidade que os acadêmicos em psicologia têm de trazerem suas perguntas para serem respondidas a partir de exercícios investigativos e terem a oportunidade de questionar os métodos de tratamentos disponibilizados pelo sistema da saúde pública vigente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAREMBLITT, G.. **Compêndio de análise institucional e outras correntes**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

DIAS, V. A. **REFERÊNCIA E CONTRA-REFERÊNCIA: (Um importante Sistema para complementaridade da Integralidade da Assistência)**. Florianópolis, 2012. 38 p.